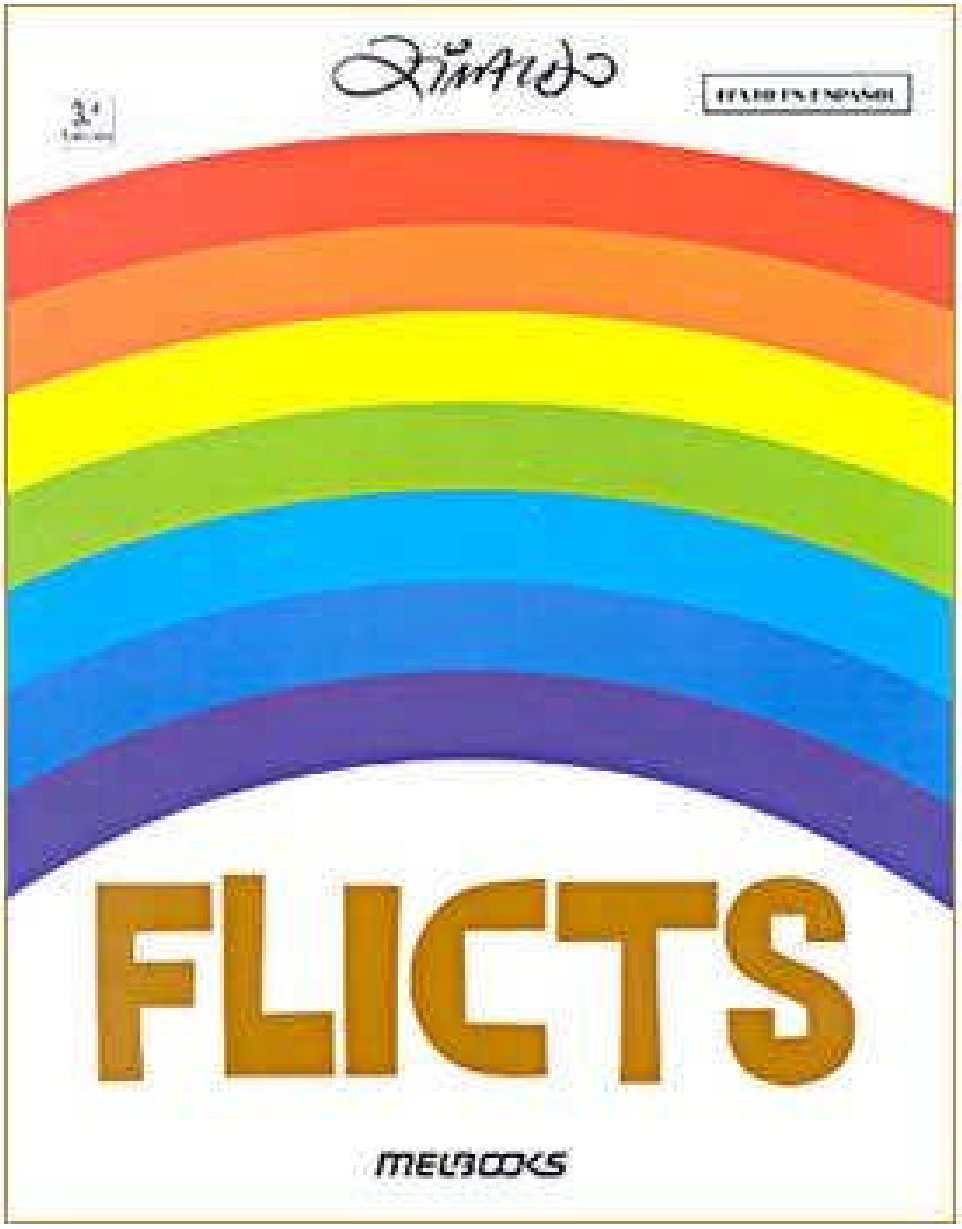
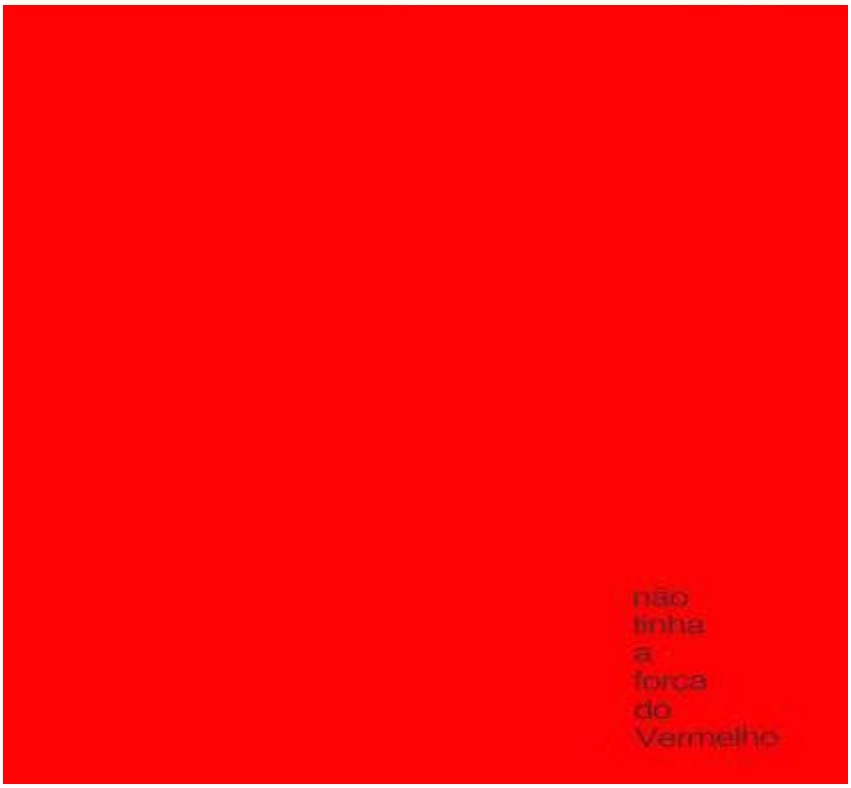


FLICTS

Ziraldo



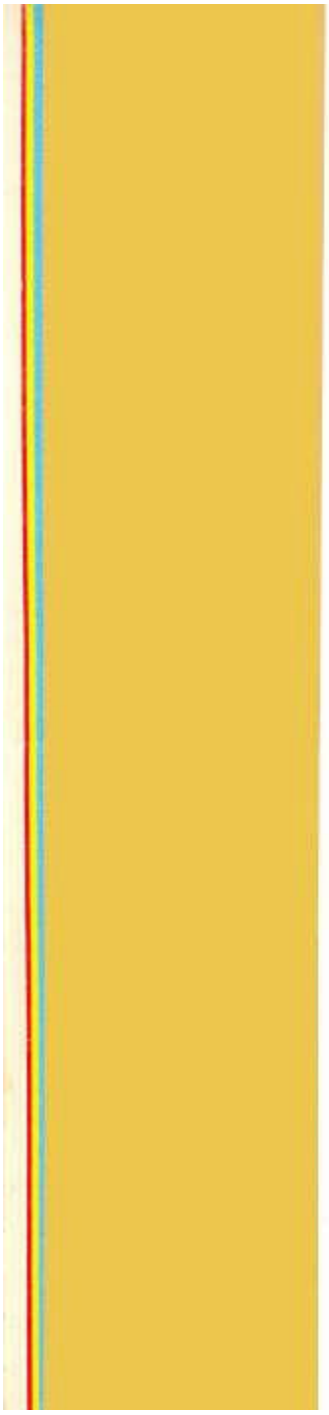
Era uma vez uma cor
muito rara e muito triste
que se chamava Flicts



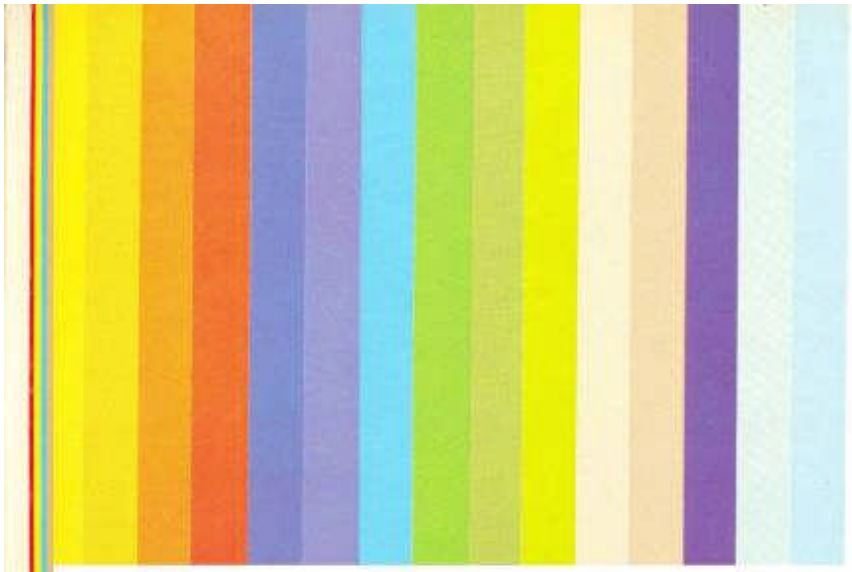
não tinha a imensa luz do Amarelo

nem a paz que tem o Azul

Era apenas
o frágil e
feio
e aflito
Flicts



Tudo no mundo tem cor
tudo no mundo é
Azul
Cor-de-rosa
ou Furta-cor
é Vermelho ou
Amarelo
quase tudo tem seu tom
Roxo
Violeta ou Lilás
Mas
não existe no mundo
nada que seja Flicts
— nem a sua solidão —
Flicts nunca teve par
nunca teve um lugarzinho
num espaço bicolor
(e tricolor muito menos
— pois três sempre foi demais)
Não
Não existe no mundo
nada que seja Flicts



Na escola a caixa de lápis
cheia de lápis de cor
de colorir paisagem
casinha e cerca e telhado
árvore e flor e caminho
laço e ciranda e fita

não
tem
lugar
para
Flicts

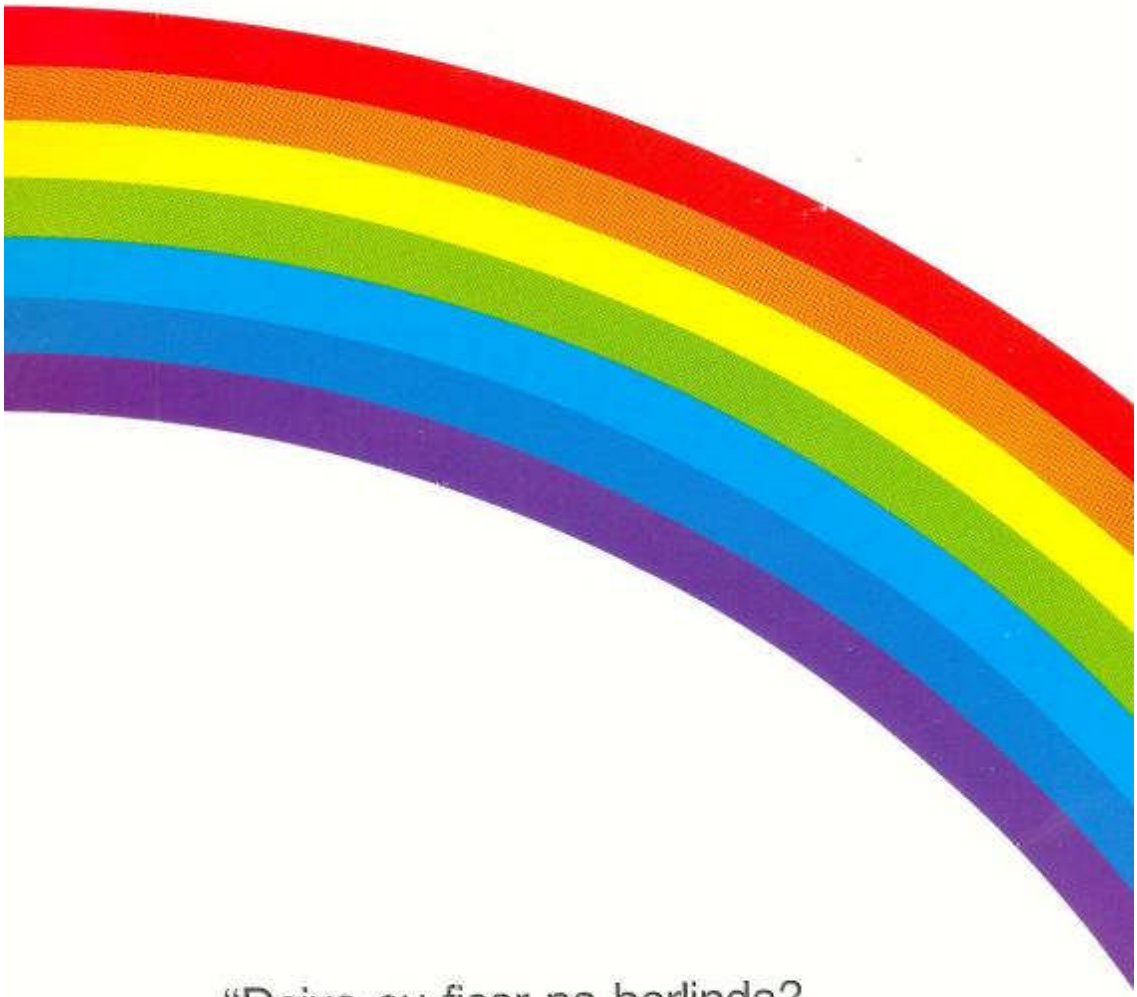


Quando volta
a primavera
e o parque todo e
o jardim
todo
se cobrem de
cores

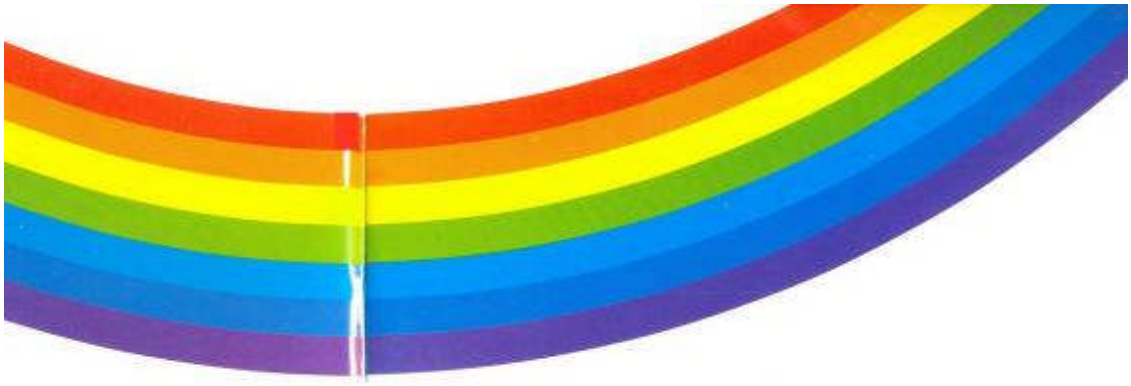
Nem uma cor
ou
ninguém
quer
brincar
com o
pobre Flicts



Um dia ele viu no céu
depois da chuva Cinzenta
a turma toda feliz
saindo para o recreio
e se chegou pra brincar:



"Deixa eu ficar na berlinda?
Deixa eu ser o cabra-cega?
Deixa eu ser o cavalinho?
Deixa que eu fique no pique?"



Mas ninguém olhou pra ele

só disseram frases curtas
cada um por sua vez:



"Sete é um número tão bonito", disse o Vermelho vermelho



"Não tem lugar pra você" disse o Laranja

"Vai procurar um espelho" disse o Amarelo



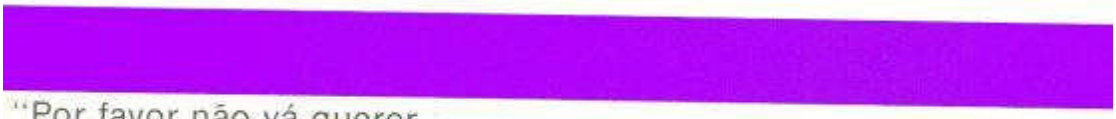
"Somos uma grande família" disse o Verde



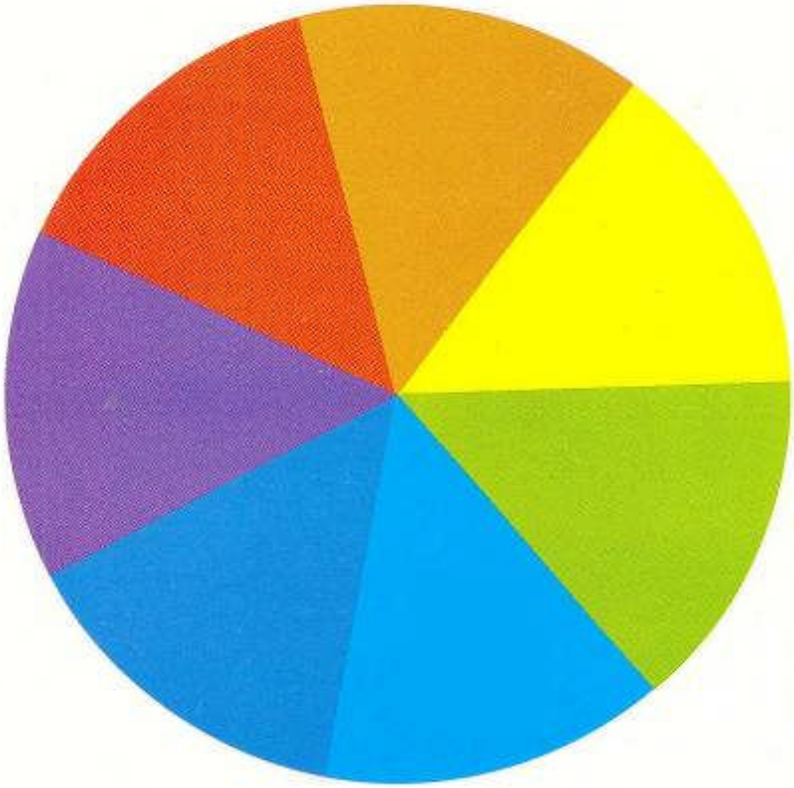
"Temos um nome a zelar" disse o Azul



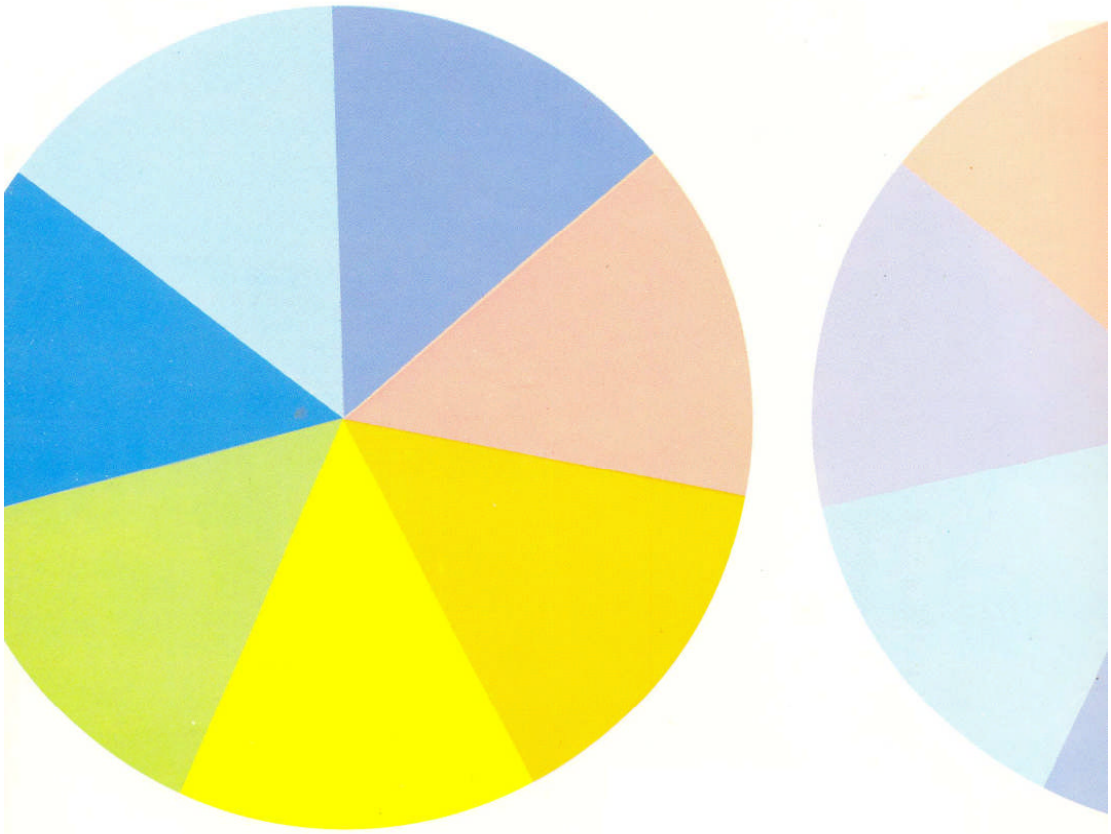
"Não quebre uma tradição" disse claro o Azul-anil



"Por favor não vá querer
quebrar a ordem natural das coisas" disse violento o Violeta



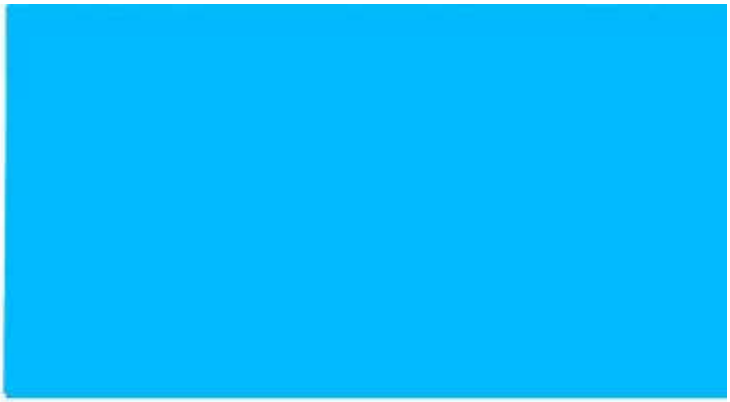
E as sete cores se deram as mãos e à roda voltaram
e voltaram
a girar



a girar girar girar a girar girar girar

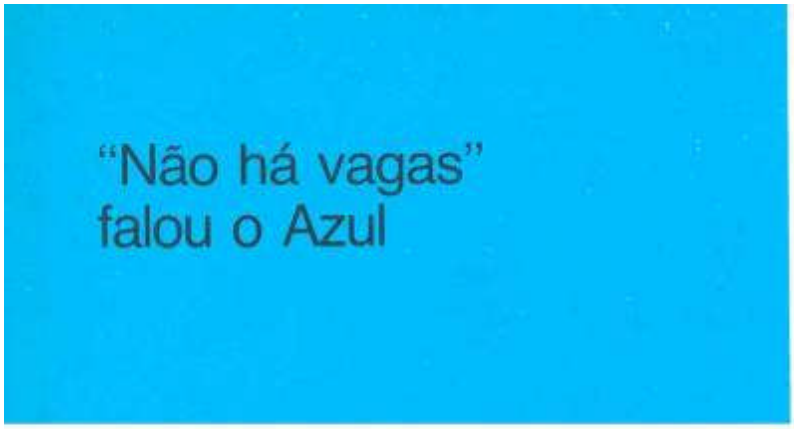


e mais
uma vez
deixaram
o frágil e feio e aflito
Flicts
na sua branca
solidão



Mas
Flicts
não se emendava
(e por que
se emendar?)
não era bom
ser tão só
e um dia
foi procurar
um trabalho
pra fazer
a salvação
no trabalho:
"Será que eu
não posso ter
um cantinho
ou uma faixa
em escudo
ou em brasão
em bandeira ou
estandarte?"



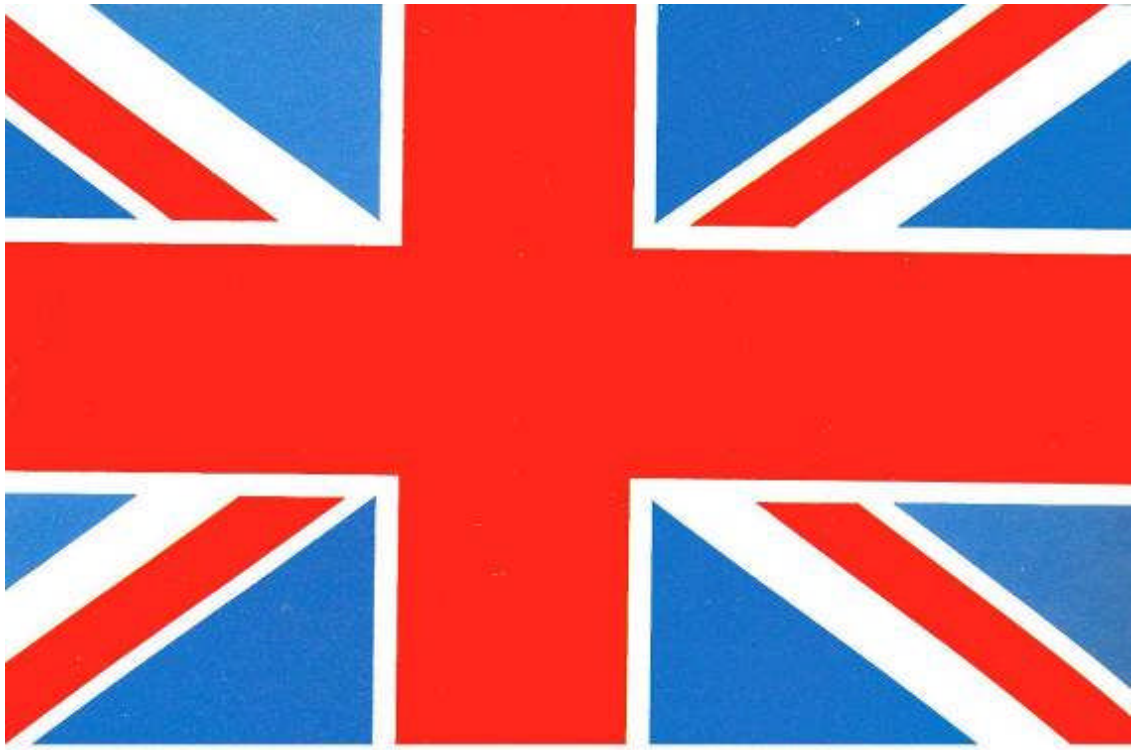


"Não há vagas"
sussurrou o Branco



Mas
existem mil
bandeiras
trabalho
pra tanta
cor
e
Flicts
correu
o mundo
em busca
do seu
lugar

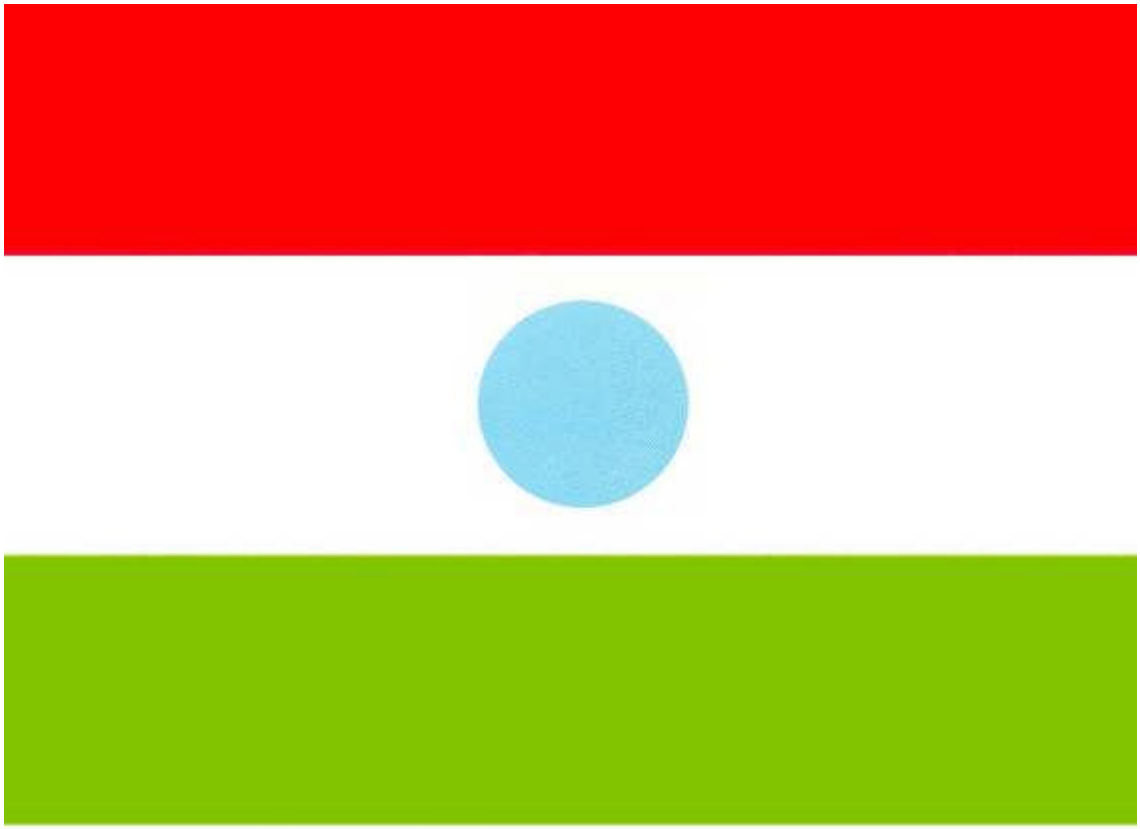
e
Flicts
correu
o mundo:



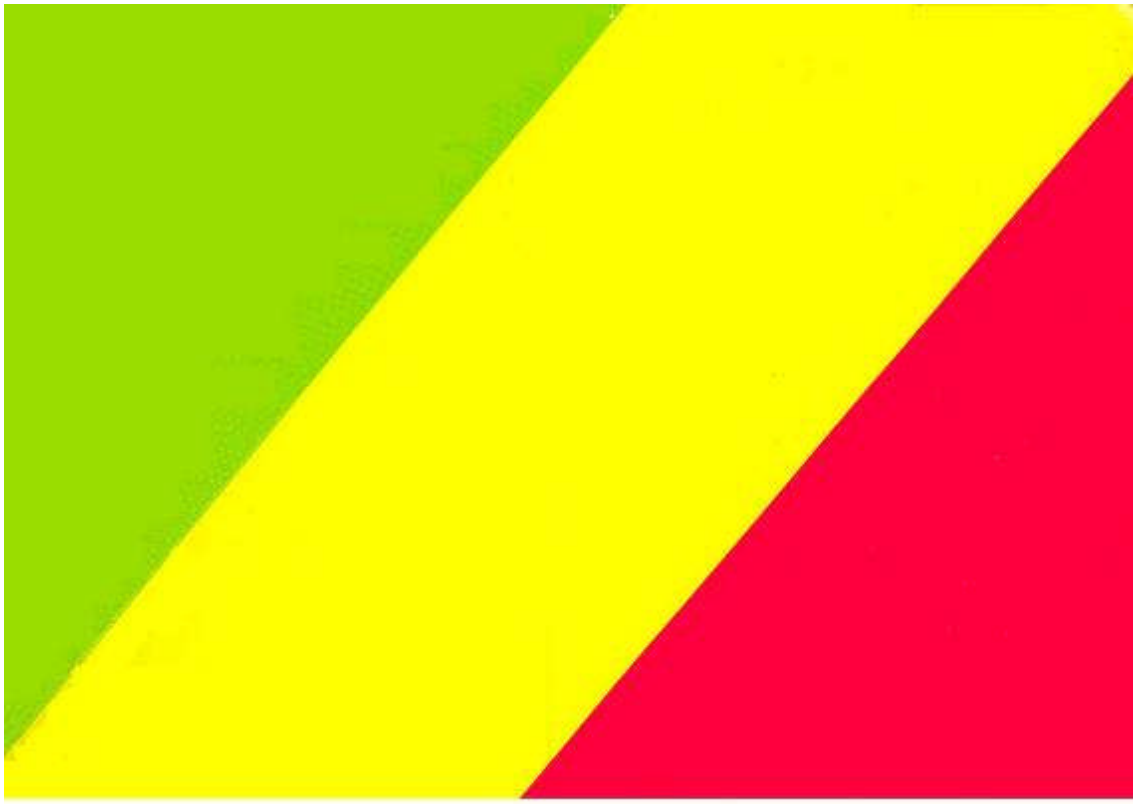
pelos países mais bonitos



pelas terras mais distantes



pelas terras mais antigas



pelos países mais jovens

Mas nem mesmo as terras
mais jovens
as bandeiras mais novas
e as bandeiras
todas
que ainda vão ser criadas
se lembraram de Flicts
ou pensaram em
Flicts para ser sua cor
não tinham para ele
uma estrela
uma faixa
uma inscrição

Nada
no mundo é Flicts
ou pelo menos
quer ser

O céu
por
exemplo
é Azul

é todo
do Azul
o mar

"Mas quem sabe o mar
quem sabe?"
pensa Flicts agitado

“O mar é tão inconstante”



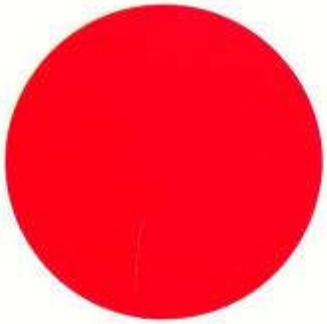
"É Cinzento
se o dia é
Cinzento
como
um imenso
lago
de chumbo"

O mar
é tão
inconstante
tem
tantas
cores
o mar
Mas
para o pobre
do Flicts
suas
cores
não dão
lugar

"E muda
com o sol
ou a chuva
Negro
salgado ou
Vermelho"



E o pobre Flicts
procura
alguém
para ser seu par
um companheiro
um amigo
um irmão
complementar
em cada
praça e jardim
em cada
rua e esquina:
"Eu posso ser
seu amigo?"



"Não"
avisa o
Vermelho

"Espera"
o Amarelo diz



"Vai embora"
lhe manda o
Verde

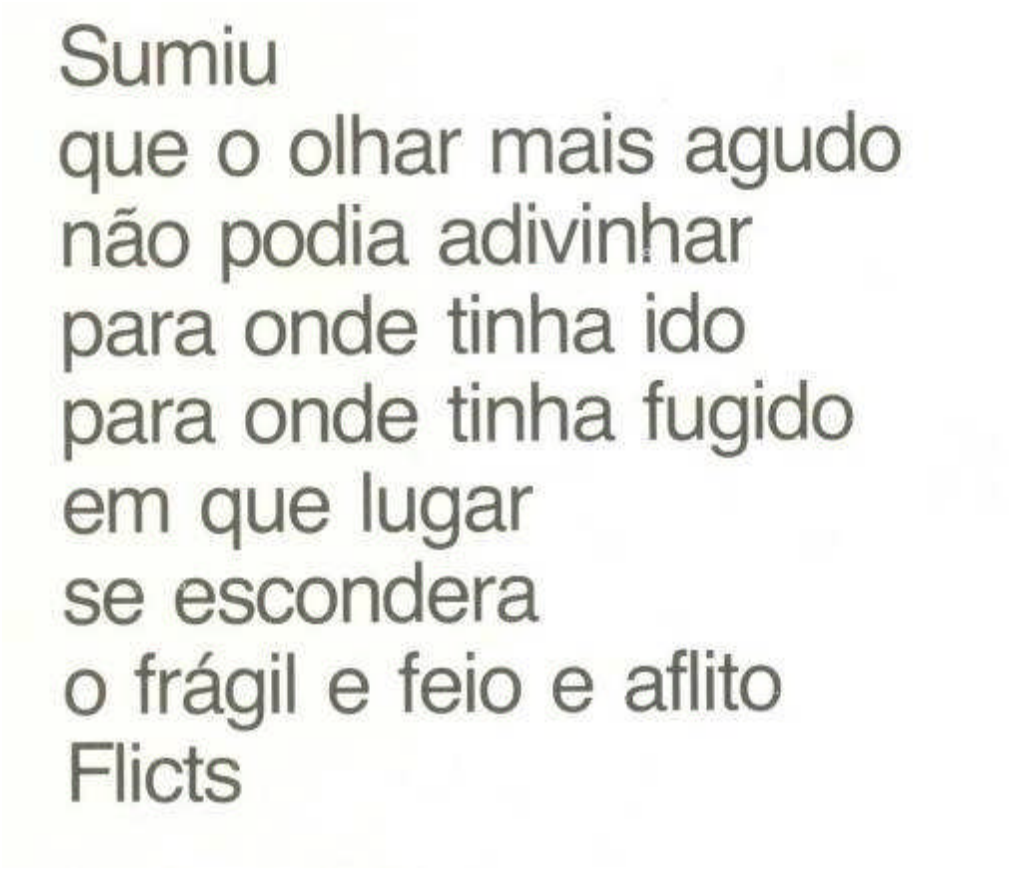
e mais uma vez sozinho o pobre Flicts se vai

UM DIA FLICTS PAROU

e
parou
de
procurar

Olhou pra longe
bem longe
e foi subindo
subindo
E foi ficando
tão longe
e foi
subindo e sumindo
e foi
sumindo
e
sumindo

sumiu



[1] Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras.Se quiser outros títulos nos procure http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros, será um prazer recebê-lo em nosso grupo.



E hoje
com dia claro
mesmo com o sol muito alto
quando a Lua vem de dia
brigar com o brilho do sol
a Lua é Azul


Quando a Lua
aparece
— nos fins das
tardes de outono —
do outro lado
do mar
como uma
bola de fogo
ela é redonda
e
Vermelha

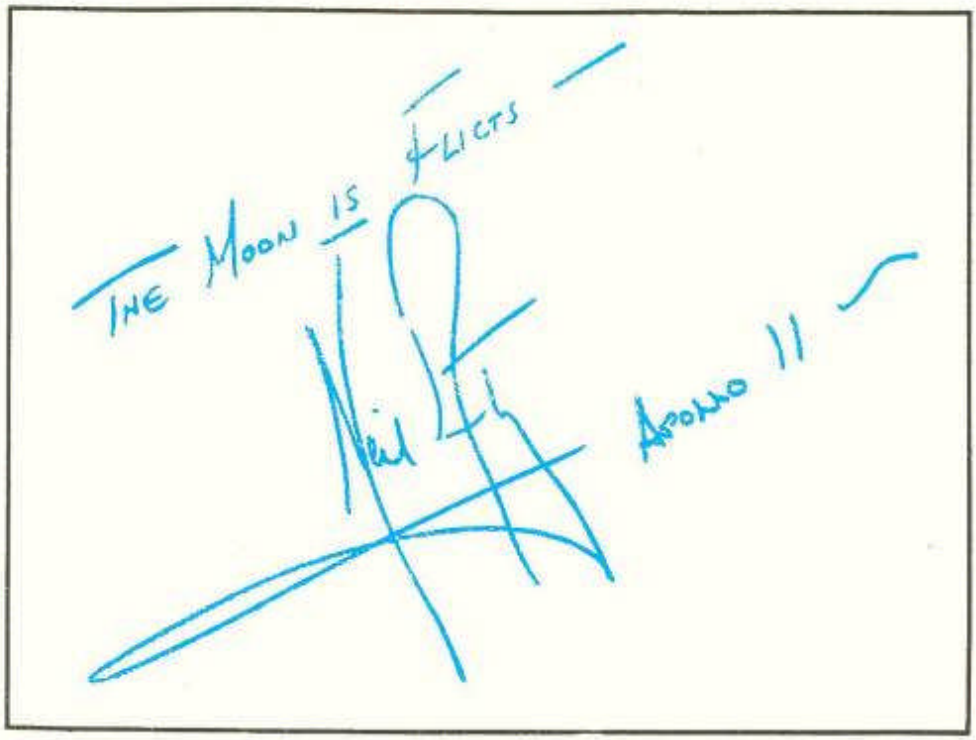

E nas noites
muito claras
quando a noite é toda dela
a Lua é de prata e ouro
enorme bola
Amarela

MAS NINGUÉM SABE A VERDADE

(a não ser os astronautas)

que de perto de pertinho

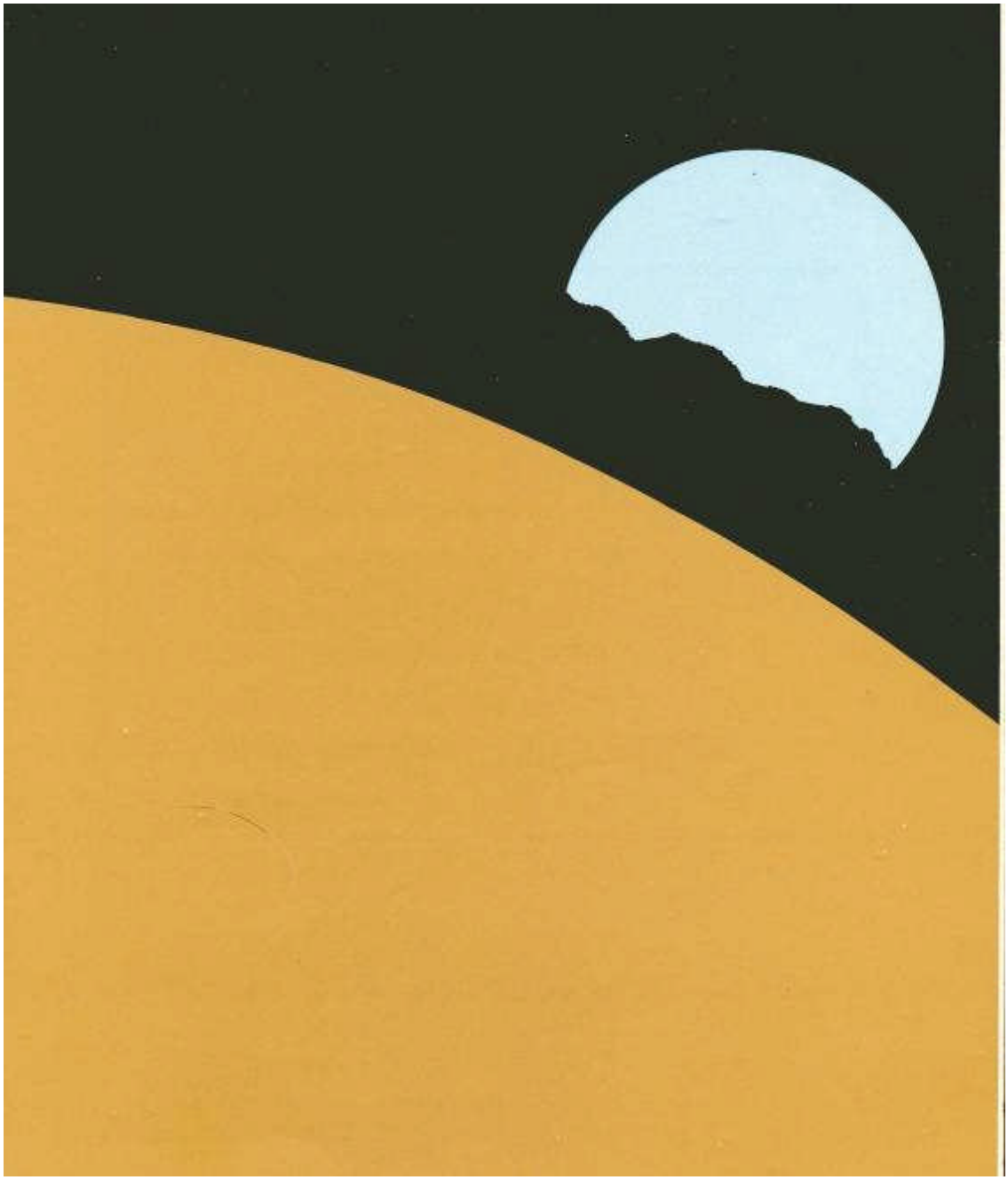
a Lua é flicts

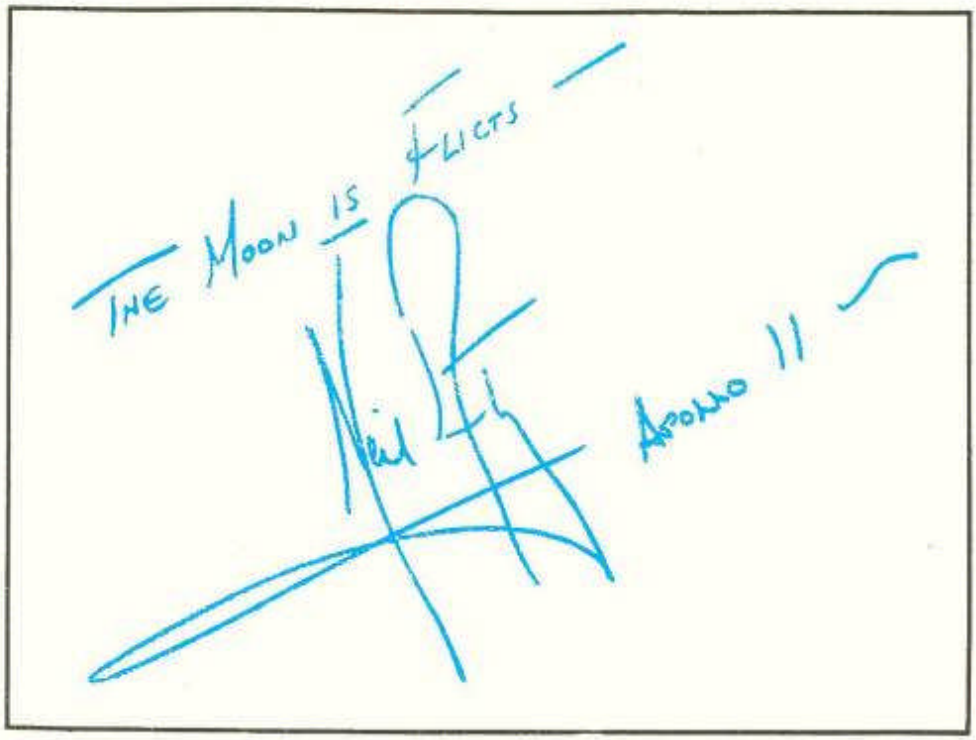


Quando Neil Armstrong — o primeiro homem que pisou na Lua — veio ao Rio de Janeiro, contei-lhe a história de Flicts e ele me confirmou que a Lua era, realmente, FLICTS. (Ziraldo)



E hoje
com dia claro
mesmo com o sol muito alto
quando a Lua vem de dia
brigar com o brilho do sol
a Lua é Azul





Quando Neil Armstrong — o primeiro homem que pisou na Lua — veio ao Rio de Janeiro, contei-lhe a história de Flicts e ele me confirmou que a Lua era, realmente, FLICTS. (Ziraldo)

2

"O mundo não é uma coleção de objetos naturais, com suas formas respectivas, testemunhadas pela evidência ou pela ciência; o mundo são cores. A vida não é uma série de funções da substância organizada, desde a mais humilde até à de maior requinte; a vida são cores.
Tudo é cor...
... Aprendo isso, tão tarde! com Ziraldo. Ou mais propriamente com Flicts...
Quem é Flicts?...
... Flicts é a iluminação — afinal, brotou a palavra — mais fascinante de um achado: a cor, muito além do fenômeno visual, é estado de ser, e é a própria imagem. Desprende-se da faculdade de simbolizar, e revela-se aquilo em torno do qual os símbolos circulam, voejam, volitam, esvoaçam — fly, flit, fling — no

desejo de encarnar-se. Mas para que símbolos, se captamos o coração da cor? Ziraldo realizou a façanha, em seu livro."

Carlos Drummond de Andrade